

científica. Observa-se mais internações no sexo feminino, possivelmente relacionado à significativa perda sanguínea na menstruação; a predominância de idosos dentre os internados pode se associar ao maior uso de medicamentos, capazes de alterar o metabolismo do ferro, nesse grupo. Por outro lado, apesar de a literatura relatar maior prevalência do agravo no Nordeste e Centro-Oeste, encontrou-se maior número de internações no Sudeste, o que pode ser atribuído a um maior acesso a recursos nessa região. Por fim, a inesperada, ainda que discreta, queda nas internações e valor gasto no ano de 2020 podem associar-se a uma relutância em buscar serviços de saúde devido à pandemia de COVID-19. **Conclusão:** O perfil epidemiológico da anemia ferropriva no Brasil é de indivíduos do sexo feminino, maiores de 40 anos, pardos e a maioria das internações ocorreu no Sudeste. Ainda, o custo devido à crescente incidência de internações por esse agravo revela necessidade de maior investimento em medidas preventivas à carência de ferro, a fim de evitar internações, o que há de poupar gastos e promover a saúde da população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1872>

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE COM SOROLOGIA REAGENTE PARA SÍFILIS NO HEMOCENTRO DE SERGIPE

JGP Santana ^a, MLA Cruz ^a, LPOL Silva ^a, MDS Silva ^b, LAH Marinho ^b, MAF Porto ^{a,b}

^a Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: Com o aumento observado na prevalência de sorologia para sífilis, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prevalência e caracterizar o tipo de doador positivo para sífilis que doou no HEMOSE entre os anos de 2012 a 2022. **Materiais e métodos:** Aprovado pelo comitê de ética, este é um estudo descritivo exploratório retrospectivo com a utilização de dados de doadores de sangue que constam nos registros do sistema Hemovida. **Resultados:** Nestes 11 anos de estudo, 283.246 mil doadores passaram pelo HEMOSE. Destes, 1,4% tiveram teste positivo para sífilis. O ano de 2012 foi o responsável pela maior prevalência (1,97%), equivalente a 11,82% do total de sorologias reagentes, tendo novo aumento em 2022 (1,75%). Em relação ao sexo, estado civil e procedência dos doadores com teste positivo para sífilis, identificou-se que 67,25% com sorologia positiva eram do sexo masculino, que 69,57% eram solteiros e que 44,77% foram do município de Aracaju, dados estes equivalentes aos doadores gerais de sangue. Quanto à idade, houve uma menor prevalência no grupo 1 (0,98%), grupo com idades entre 16 e 30 anos, e uma maior prevalência no grupo 3 (3,54%), grupo representado por maiores de 50 anos, diferindo da população geral de doadores. Em relação ao nível de escolaridade houve uma maior prevalência de positividade no grupo não alfabetizado (3,87%) com queda progressiva de acordo com o grau de

escolaridade, sendo a menor prevalência no grupo com ensino superior completo (0,82%), diferindo da população geral de doadores. **Discussão:** A prevalência de doadores com sorologia positiva para sífilis esteve praticamente estável nos anos de 2013 a 2019, com aumento em 2022, resultados estes concordantes com os dados do Ministério da Saúde sobre o aumento expressivo de casos em 2021 e 2022. Assim como no estudo de Lúcia, 2019, na Paraíba, o sexo masculino em testes positivos foi o predominante. Quanto à idade evidenciou-se que o grupo com a faixa etária mais elevada apresentou a maior taxa de positividade, estando assim, alinhado ao estudo de Barros et al, 2023, que constatou a tendência crescente da taxa de detecção de sífilis em pessoas dessa faixa etária em todo o território brasileiro. Outro dado que chamou atenção foi a escolaridade, com uma correlação inversa entre nível de escolaridade e positividade, concordando com a literatura nacional, que mostra padrões de acometimento relacionados com a falta de conhecimento e educação. Em relação ao município de origem, o maior quantitativo foi na capital e em municípios mais próximos ao HEMOSE, sendo o fato possivelmente explicado pela maior quantidade de doadores provenientes dos mesmos. **Conclusão:** Embora estratégias governamentais para prevenção de doenças infecciosas tenham sido traçadas, observou-se que houve aumento nas sorologias reagentes para sífilis no último ano da análise, sendo que os mais acometidos foram os com maior idade e menor nível de escolaridade. Nesse contexto, estratégias focadas na expansão de campanhas educativas são essenciais para segurança no processo de doação de sangue e saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1873>

DISCERATOSE CONGÊNITA COM DIAGNÓSTICO NA 4ª DÉCADA DE VIDA: A LONGA JORNADA NO SUS

MAL Lalia ^a, NCF Infante ^a, JR Menezes ^a, GG Medeiros ^a, MP Batista ^b, LFF Marins ^a, LP Andrade ^a, LAPC Lage ^c, J Pereira ^c, RO Costa ^a

^a Faculdade de Ciências Médicas de Santos (FCMS), Centro Universitário Lusíada, Santos, SP, Brasil

^b AFIP Medicina Diagnóstica - Associação de Incentivo a Psicofarmacologia, São Paulo, SP, Brasil

^c Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Relatar caso de disceratose congênita (DC), diagnóstico tardio, na 4ª década de vida, apesar da presença de dados de história e apresentação clínica clássica que compõem a doença estarem presentes no paciente. **Material e métodos:** Paciente masculino, 44 anos, referenciado para hemato por pancitopenia grave. Referia astenia crônica, dispneia progressiva há 4 meses e febre. Ao EF estava descorado, com anoníquia, máculas hipocrômicas disseminadas e leucoplasia oral. Referia alterações de pele e fâneros há anos, sem precisar quantos. Os antecedentes pessoais se limitavam a contraindicação a procedimentos cirúrgicos por problemas de coagulação, SIC, negando outras comorbidades. Já tinha recebido hemocomponentes em internações pregressas em